

O DEVER

* * * SEMANARIO INDEPENDENTE * * *

ANNO I

Laguna (Santa Catharina), 9 de Março de 1919

Num. 38

EXPEDIENTE

Assignaturas para 1919

Cidade:

Anno 5\$000
Semestre 3\$000

Pelo correio

Anno 6\$000
Semestre 3\$500

Numero avulso \$100
" atrazado \$200

Pagamento adiantado

As assignaturas começam em qualquer época e terminam sempre em Junho ou Dezembro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção, caixa postal n. 37.

Pedimos aos nossos assignantes em atraso, mandarem saldar seus debitos para não haver interrupção na remessa do nosso periodico.

O Hospital-Bordel

O prato do dia vae sendo agora a bambochata do Hospital Brasileiro em Paris. Tinha-se certeza prévia de que a ida da Missão Medica para a França seria, não podia deixar de ser, uma sementeira de escandalos.

Sabe-se como se organisou essa missão. O Sr. Nabuco de Gouvêa, valendo-se do prestigio de amigos poderosos, "cavou" a organização de um grupo de médicos que, com postos militares e soldos avultadissimos, fossem á França auxiliar os medicos francezes que estivessem nas linhas de batalha. A esse grupo de medicos se deu o pomposo nome de "Missão Medica". Essa missão se compunha de um coronel comandante (Nabuco), varios tenentes-coroneis, capitães, tenentes, etc. Levava consigo pharmaceuticos, contingente de praças do exercito para dar guarda ao hospital que iria estabelecer em Paris, e até chefe de cosinha e de cópa. De passagem, o chefe da cosinha era um jornalista que mal entende da cosinha de um jornal; e o chefe da cópa... imaginem os senhores quem era o chefe da cópa! Um caricaturista!

O Congresso votou para a Missão, CINCO MIL CONTOS. Os jornaes, amordaçados pela censura, não puderam articular uma palavra a respeito dessa bambochata, a menos que não fossem para ellogial-a; e nem podia ser por outra fórma, visto como o sr. Nabuco de Gouvêa era amigo intimo do ministro do Interior de então — o mui illustre e rhetorico sr. Carlos Maximiliano...

Ora muito bem. Lá se foi a Missão. O *Matin* noticiou a sua chegada a Paris sob o seguinte titulo: *La Mission theatrale du Brésil!* Que fez o chefe da Missão, para conseguir elogios, na imprensa? Começou a distribuir gratificações a rodo, por todos os jornalistas que se vendessem, pois é sabido que a imprensa franceza se paga como qualquer outra.

E banquetes e mais banquetes para a direita e para a esquerda, com o fim de captar sympathias que de outro modo jámais lhe chegariam...

Estabeleceu, o coronel, um hospital que nada vale; preteriu medicos brasileiros, collocando na direcção de certos serviços medicos francezes, com ordenados nababescos; nomeou massagista do Hospital uma certa madame Foueardet, rapariga bonita, mas que entende tanto de massagem como eu de astronomia; enfim, nem vale a pena escrever tudo quanto se fez de mal e não se fez de bem no Hospital Brasileiro.

A "Gazeta de Noticias", no seu numero de 10 do corrente, publicou a esse respeito uma reportagem minuciosa. Um dos medicos que fizeram parte da Missão, fallando á "Gazeta" e referindo-se á desmoralisação que reina no Hospital, teve essa phrase concisa: "Aquillo não é um hospital: é o *trottoir*". De facto, segundo disse esse medico, as enfermeiras desse hospital são interessantissimas e muito pouco ariscas...

E ahi está como termina tudo neste doce paiz: em escandalos, bambochatas, desmoralisação. E agora ainda se póde escrever, criticar, censurar, si ainda estivessemos em estado de sitio, com o sr. Maximiliano na pasta do Interior, a ordem seria *não turgir nem mugir*. E para toda essa desmoralisação, para fundar em Paris um hospital-bordel, gastámos cinco mil contos, que tanta falta fazem ás populações famintas e doentes do interior do nosso paiz! Ditosa Patria!...

Antonio Torres.

(Do "Boletim Mundial").

"O ALBOR"

O semanario *O Albor*, que tem como testa de ferro o sr. Antonio Bessa, e cujos escrivanhadores não apparecem e por isso compromettem o sr. Passóca, que se vê constantemente exposto ao ridiculo, vem em seu ultimo numero, com um artigo, cujo argumento bem demonstra que o orgão do partido anti-herciliista, conta com um corpo de redactores que a não ser descomposturas descabelladas e o uso de armas

infames, como a da vida privada, nada mais sabem dizer, a não ser uns *engrossamentos* extemporaneos, feitos ao sr. dr. Hercilio Luz, o *sujeito* como elles appellidaram o actual Governador do Estado, quando, na intimidade, criticam o benemerito dr. Hercilio e o seu governo.

E vem, numa desculpa esfarrapada, *O Albor*, a dizer que o sr. Lucas Bainha ignora umas tantas cousas de nossa terra, e por isso, *contra vontade* (hypocrita!), vem dar-lhe *umas ligeiras lições* (!!!)

Ora, quem não sabe que antecedeu á politica dos srs. Pinho, a do sr. coronel José Mauricio? Quem ignora, que, devido á inhabilidade do sr. coronel José Mauricio dos Santos, os srs. Pinho subiram, deixando de cara á banda o pobre coronel José Mauricio, que ficou atirado ao ostracismo?

«Terminado o primeiro quadriennio, viu-se, o *Superintendente de familia* (diz bem), forçado pela imposição de seus amigos (*risum teneatis!*) a manter a sua candidatura para o segundo e mais tarde para o terceiro quadriennio (com eleição feita a bico de pena, na vespera!)...

«... *O Albor* que, para mal de seus peccados, sr. Bainha, ainda existe, apesar de certos manejos pouco licitos.»

Não apoiado! Os manejos não foram poucos licitos. Pouco licita foi sempre a attitude d' *O Albor*, com referencia á guerra. Podemos dizer: *O Albor* não devia ser incluído na lista, si bem o merecesse. Mas chamar a essa medida de manejos pouco licitos, é irrisorio. O orgão do *engrossamento* sempre foi manifestadamente germanophilo, e isso era o sufficiente para ser castigado, como de facto foi.

Agora, si o pessoal do orgão municipal, continuar a dizer que foi o sr. Lucas Bainha o culpado do *O Albor* ter entrado para lista negra, elle de antemão agrada essa gentileza e lamenta não ter poder para lançar mais alguém na *Black list*, porque, realmente, não se deveria perdoar adversarios tão pequeninos e tão ridiculos.

Diz, ainda, o orgão da pilheria *engrossativa*: «Si Helling teve permissão para ficar em Laguna, porque era interesse da Laguna, como não usou, sr. Bainha, da mesma providencia, com relação ao sr. Julio Boppre, cuja, permanencia, entre nós, era tambem interesse da Laguna?»

Ora, nesse facto do sr. Boppre, a culpa de não ter vindo elle para Laguna, cabe toda aos então dominadores da situação politica.

A cousa deu-se assim: o sr. João Pinho recebera carta do dr. Helling, perguntando-lhe si podia

alugar casa, aqui em Laguna, para sua familia, e a resposta affirmativa foi, depois de ser ouvido o nosso director. E o dr. Helling veio com sua familia. Mas, passado algum tempo o dr. Helling manifestou a vontade de mandar vir o sr. Julio Boppre, para seu auxiliar em Laguna, que, nesse tempo já possuía o escriptorio central da «Thereza Christina», que foi uma das causas de quere-m que o dr. Helling viesse para Laguna. Ora, para agradar o Helling, *elles* não dormiam e por isso, quando o ex-director da *Thereza Christina* lhes falou em Boppre, disseram-lhe logo que não havia nenhum inconveniente nisso. Mais tarde, uma pessoa que pertencia áquella politica veio dizer ao nosso director que o dr. Helling dissera, que si Julio Boppre não viesse para Laguna, mudaria o escriptorio desta cidade para Orleans. Em vista de tão tola imposição, declarou o sr. Lucas Bainha que o sr. Julio Boppre não tinha culpa em tudo isso e que nenhum inconveniente havia em sua vinda, mas que, diante de tal imposição, uma grande parte do povo estava exaltada e que convinha esperar algum tempo.

Disso foi avisado o então Delegado de Policia, tenente Livramento que immediatamente conferenciou com o dr. Helling. O sr. José de Araujo Teixeira, procurou o sr. Lucas Bainha, então, para saber qual a causa de não poder vir o sr. o Boppre. Esclarecidos esses inconvenientes, o proprio sr. José de Araujo Teixeira, procurou o dr. Helling e lhe explicou a situação. O dr. Helling, disse-lhe, então, que a presença do sr. Julio Boppre somente seria necessaria dahí a dous ou tres mezes... E agora, que nos diz o semanario contador de potócas?

E esse modo de ver do nosso director, não visava interesse, como diz o jornal da situação... mal situada; interesse... interesse, é... outra cousa...

**

O Caruso sendo atacado, exhibiu uma carta do sr. Lucas Bainha, escripta ha muito tempo e que cousa nenhuma lhe compromette. O proprio Caruso, em artigo escripto no *La Patria*, defende o nosso director, quando diz que, si declarara guerra ao sr. Miguel Napoli, seu protector, foi pelo facto de ser atacado por este senhor, e que, neste caso, atira-se para o lado as obrigações que se devem. Mas si fomos collocar numa balança as obrigações entre os srs. dr. Caruso e Lucas Bainha, cremos que o fiel não favoreceria o sr. dr. Caruso. E elle sabe disso, porque o nosso director já chegou a empunhar arma para defender a ausencia de um

seu amigo (urso), que era, nesse tempo, o sr. dr. Caruso, que é pequenino em tudo, e é ao mesmo tempo um ser diabolico, exultando de alegria, a fazer caretas, a olhar desconfiado para toda a parte, como gato corrido a bodoque, correu á redacção d' *O Albor*, daquelle mesmo jornal que já lhe havia posto a calva á amostra, e exhibiu a referida carta.

Isso já é uma cousa que pertence á ordem privada, o que nós condemnamos acremente; mas, queremos que *O Albor* pergunte ao dr. Caruso, si não se lembra duma copia em italiano, feita por elle e dirigida ao consul italiano Mancinelli Scott, contendo calumnias contra o dr. Burzio. Esta copia, que elle pensa não mais existir, está em poder do sr. Lucas Bainha, com a letra reconhecida por tabellião, como sendo do proprio punho do sr. Caruso. Ao lado dessa copia, dorme uma declaração do sr. Salvador Taranto, contra o proprio sr. Caruso e que muito o compromette.

Tudo isso não é de ordem privada, mas creiam que temos nauseas em publicar certas cousas que mais nos deprime do que nos eleva.

Mas para se avaliar o caracter de Caruso traduzamos uma carta do Principe Gherardo Pio de Saboia:

«Florianopolis, 24 de Junho de 1902. — O dr. Caruso me escreveu para saber si era verdade que eu me tivesse lamentado da sua ingratião, e eu lhe respondi affirmativamente.

E como póde ignorar-o? Já não lhe disse claramente, a elle mesmo e publicamente?!

Agora, que está para se casar, é provavel que o casamento lhe tire certas asperezas de caracter, que lhe fazem muito mal.»

Sem commentarios!... Passe bem *seu Albor*, e cá estamos... na brécha...

Écos do Carnaval

O carnaval este anno consistiu em bailes á fantasia e em diversos blocos, que, a fazer-lhes justiça, foram elles que deram a nota *chic* deste carnaval.

Todos os bailes estiveram esplendidos, e, si não manifestamos francamente, a nossa opinião, a respeito do melhor baile, é porque, nesse assumpto somos suspeitos.

Ouvimos muita musica bôa e muitos versinhos engraçados.

As ruas, durante os ultimos tres dias de carnaval, tiveram sempre uma vida agitada, occasionada pelos mascarados avulsos, que são, quasi sempre, uns pobres de espirito, que arrastam, durante aquellos dias, uma vida errante, como si estivessem a cumprir uma determinação divina...

Não sabemos bem, que sabor tem, para esses mascarados claudicantes, o vagar pelas ruas, sem saberem dizer uma graça que seja. E' com certeza, o espirito de imitação, ou por outra: a suggestão da massa, pagando a Momo, o seu eterno tributo...

Vimos o

BLOCO DAS PORTUGUEZAS
que cantaram, com muita graça, os seguintes versinhos:

Somos da terra onde o fado
E' da moda a poesia;
Por isso andamos cantando,
Como canta a cotovia.

Si portuguezas nascemos
Não esquecemos Portugal,
Eis porque aqui andamos,
Festejando o carnaval.

Viva a troça, viva Momo,
Viva a gostosa folia!...
E' preciso aproveitar
Que tudo acaba em um só dia.

Um grupo de gentis meninas representando as nações alliadas, percorreram diversas ruas, cantando:

Nós aqui representamos
As nações civilizadas,
Por todos já conhecidas
Como Nações Alliadas.

Combatendo numa guerra
Pela paz universal;
Fomos nós as vencedoras
No pugilato final.

Viva, pois, nossa victoria,
Está salva a humanidade!...
Baqueou p'ra sempre a féra
Cheia de odio e maldade.

Ouvimos do
BLOCO DA ESPERANÇA:

Quem afagar um desejo
Deve ter perseverança
Pois, quem perde a esperança
Nunca mais encontra ensejo.

CÔRO:

Quem nesta luta se lança,
Não pensem ser um gracejo;
Muita vez, vê-se um lampejo:
E' o fanal da Esperança.

Ouve-se ao longe um harpejo
Modulando uma romança,
E' a Fé, é a Esperança,
Trazendo um longo cortejo.

CÔRO: Quem nesta luta, etc.

Nunca se perca a esperança
De conseguir um ensejo,
Embora esse desejo
Só nos fique na lembrança...

Vimos, do Club *Lauro Carneiro*, o

BLOCO DOS REMADORES
que, saltando, cantava as seguintes quadrinhas:

Queremos cantar
P'ra nos divertir;
Queremos ouvir
A musica tocar.

CÔRO

Da rapaziada
Nós somos o fôco;
Nós somos o bloco
Que não teme nada.

A nossa bandeira
Não é só remar...
Podemos pular
Nesta brincadeira.

CÔRO: — Da rapaziada, etc.

Domingo á tarde, o **BLOCO ATIRADORES DO «ANNITA»**, composto de gentis senhoritas, cantou os seguintes versinhos:

Para a frente, para a frente!
Marchar, marchar!
Viva a Patria Brasileira
Viva a vida militar.

Marcando passos,
Sempre contente,
E com coragem
Olhando a frente!

Nós luctaremos
Todos unidos,
Jamais seremos
Por outros vencidos!

Fieis soldados
Sem vacilar,
Havemos sempre
O Brasil honrar!

A nossa Patria
E' muito bella
Estamos dispostos
A morrer por ella!

Sem retroceder
Com seria afeição,
Salve o Brasil!
De coração!

As **BLONDINISTAS**, um bloco *chic* de *chics* senhoritas, espalhavam constantemente no *Blondin*, as seguintes rimas:

O Blondin sempre na brecha
Festeja seu carnaval
E por isso accende a mecha
Do incendio triumphal.
O Rei do Riso delira
Pula, dança e dá pinotes
E aos ares cantando atira
Pilhaes cheias de sal.

CÔRO:

Fôra, fôra, Blondin essa tristeza,
Que a belleza é gosar... e está na hora.

Fique de parte a tristeza
No olvido sepultada;
E' a lei da Natureza
Por todos nós adoptada.
Esquecamos um momento
Os desgostos desta vida...
Viva o *Blondin* sempre alegre
E a sua rapaziada!...

CÔRO

Fôra, fôra, etc.

Terça-feira, o *Blondin* foi inopinadamente invadido pelo

BLOCO DAS FLORES
que cantou:

Somos das flores, as flores
Dentre todas as mais bellas;
Temos bellezas nas cores
Apesar de mui singelas.

A cor morena arrebatada,
A clara tem poesia,
A loura é côr que retrata
Profunda melancholia.

Temos nós em cada olhar
Uma aurora boreal,
P'ra almas novas aclarar
E guial-as ao Ideal.

Somos as unicas flores
Capazes dum pensamento.
Agora, pensamos de amores,
Mais tarde... no casamento...

Muito bom effeito causaram As *Carvoeiras*, grupo composto de meninas, cada qual portadora de um baldé com carvão e uma pá, entoando lindas quadrinhas adequadas á exploração da hulha negra das jazidas carboníferas do nosso Estado.

Na ultima noite de carnaval, invadiu repentinamente o salão do *Blondin*, o

BLOCO DAS TESOURAS
cantando alegremente:

Pessoal escovado
Aproveitae o ultimo dia!
Dansemos todos contentes
Contentes de alegria.

Viva o pagode
Cá dos blocos das tesouras
Aproveitem senhoritas
Cavalheiros e senhoras!

Com o bloco
Não se brinca
Porque elle é bloco
Supimpa!

Somos tesouras
Que gostamos de cortar
Nos pellinhos dos amigos
Que não nos querem ajudar.

Mas assim mesmo
Nada temos a temer
Porque o bloco das tesouras
O que quer é só vencer!

CÔRO: — Com o bloco, etc

Tesoura aqui
Tesoura ali
Tesoura lá
Cortando bem cortada

Para o povo não falar
A nossa gente cá da terra, é
[encrenqueira.

Não gosta da brincadeira
Manda as tesouras cortar.

CÔRO: Com o bloco, etc.

Foi um carnaval ruidoso, em que reinou sempre a maior cordialidade.

A quantidade de mascarados avulsos, este anno, superabundou; nunca tamanha quantidade de mascarados sem espirito, ou, para melhor dizer, de mascarados mudos, que vagueavam pelas ruas, como individuos que andassem cumprindo sua sina. E por falar em sina, veio-nos á lembrança, uma phantasia bem lembrada: uma linda cigana dizendo a *buena dicha* aos transeuntes que se detinham a admirar a belleza daquelle cigana... de carnaval...

E foi assim, envolvidos nessa atmosphera de illusões, que se festejou, mais uma vez, o tradicionalissimo Carnaval.

Écos & factos

UMA INJUSTIÇA

Reginaldo Florentino, homem morigerado e trabalhador, entrara para o serviço da Estrada de Ferro *D. Thereza Christina*, quando contava 23 annos de idade. Teve sempre um comportamento exemplar, pois, durante 35 annos, não commettera uma falta sequer.

Ultimamente esse homem, que conta agora 58 annos de idade e que era guarda-chaves, ganhando a miseravel importancia de 75\$000 mensaes, foi, de um momento para outro jogado á rua, como quem joga um traste imprestavel!

O Ajudante do Director, sr. dr. Alexandre Pinto, parece-nos, sem se informar, exonera um empregado com 35 annos de serviços.

Pelas informações que colhemos, soubemos que a falta commettida pelo sr. Reginaldo Florentino, não foi grande. E ahi está para attestar o seu comportamento, durante 35 annos.

Com certeza o sr. dr. Alexandre Pinto, agiu sem reflectir, porque, para que um empregado de 35 annos de serviço, seja dispensado, seria preciso que falta commettida fosse muitissimo grande.

Assim como succedeu e como nos informaram, é um acto de

Telegrammas

Serviço especial d'O DEVER

EXTERIOR

A questão Yugo-Slava

FPOLIS., 7. — As reclamações territoriaes dos yugo-slavos, exigindo que o rio Isonzo seja considerado como fronteira entre a Yugo-Slavonia e a Italia, foram formalmente apresentadas aos delegados da paz.

Os yugo-slavos pedem Trieste, Fiume, Styria e as ilhas da Dalmacia, com excepção de Pelagosa. Querem arbitramento sobre as disputas a respeito de fronteiras, porém isto já foi rejeitado pela Italia. Os delegados de paz italianos, annunciam que foi ordenada a mobilisação geral do exercito yugo-slovaco. O serviço de estradas de ferro entre a Italia e a Yugo-Slavonia foi interrompido, e consequentemente a Italia sustou a repatriação de prisioneiros de guerra yugo-slovacos, que pertenciam ao exercito austriaco.

O barão de Sonino, ministro dos negocios estrangeiros da Italia, informou oficialmente aos delegados de paz, que a Italia não concorda com a proposta dos yugo-slovacos, de submeter á arbitragem do presidente Wilson a pendencia entre os italianos e os yugo-slavos.

Os italianos dizem que os yugo-slavos reclamam o rio Isonzo para as suas fronteiras. A Italia suspendeu a devolução dos prisioneiros yugo-slavos, allegado que essa nação decretou a mobilisação geral.

A situação Italo-Yugo-slovaca, torna-se dia a dia mais tensa, devido aos excessos commettidos pelos yugo-slavos em Leibach. Como medida de represalia os italianos fecharam as fronteiras, desde Travis para o sul.

Segundo comunicados officiaes, os italianos mantinham uma missão em Leibach, para superintender a distribuição de mantimentos na Austria. Os yugo-slavos resentiram-se com a intervenção italiana e recentemente assaltaram alguns membros da missão italiana. O encontro se deu a 20 de fevereiro, quando os officiaes italianos receberam ordem de partir de Leibach, ordem dada pelos yugo-slavos, e que motivou o fechamento das fronteiras.

Os delegados de paz italianos, drotestaram violentamente contra a attitudo dos yugo-slavos.

nenhuma consideração a quem envelheceu no seu lugar de honra.

Todos os empregados da Estrada de Ferro, vivem coagidos, trabalhando dia e noite, sem terem uma compensação dos seus serviços.

Vemos que na estrada tudo está numa completa desorganisação; mas, temos fé que o sr. dr. Luz com o seu Ajudante, em pouco tempo reorganise tudo, e que tanto um como outro saibam

reconhecer os esforços desses empregados, que depois de um tirocinio de mais de 30 annos não tem garantias e estão sujeitos á exoneração, sem a minima satisfação.

Conhecemos o sr. dr. Luz, e para elle appellamos, lembrando-lhe que S. S. tambem é chefe de familia e que sabe

*Quanto sa di sale
Il pane altrui ...*

No ultimo dia de Carnaval, o nosso jardim regorgitava de gente, havendo uma infinidade de pessoas phantasiadas.

A phantasia que mais nos prendeu a attenção, foi a de um *pirot*, preta com enfeites brancos, envergada por uma morena e sympathica senhorita, com dois olhinhos attrahentes como imans.

Não a conheciamos, mas, apesar disso, quando nos encontravamos, não podiamos deixar de lançar em seu percoço, que representava para nós uma torre ensombrada pelo cabelleira negra e abundante, um esguincho de perfume, embora ella exclamasse, toda languorosa: "Ah!... Já... cintho!..."

E ao primeiro indiscreto que passava, perguntavamos:

— Quem é aquella morena?

— E' filha duma mulher que pede esmola... Todo o dinheiro é para aquella filha, que vive á nossa custa, gosando, como agora gosa, mettida naquella phantasia.

Quando ella passou por nós, pareceu-nos, que inclinou o pescoço para receber mais um jacto de jacintho, mas... não recebeu cousa nenhuma.

Commentarios



Disse uma occasião, o nosso collega Herminio Menezes, que ha individuos que ninguem póde approximar-se delles sem ser munido de energicos desinfectantes, porque já em vida são uns pestilentos seres, pequeninos, sequiosos por uma vingança, extravasando odio, inchados de orgulho como os sapos, ignorantes como os suínos a chafurdarem no lodo da sua propria ignorancia.

Esses enfezados tolos, pensam ter valor porque têm dinheiro! Não se lembram do ditado que diz: Um burro carregado de livros é um doutor.»

E a ignorancia desses tolos chega ao ponto de imporem, por que têm dinheiro!... Houvesse maior hombridade e esses argentarios só poderiam ter valor entre os agiotas.

Continuam as autoridades municipaes, a não ligarem a menor importancia na solução da venda da carne verde, que, muitas vezes é uma verdadeira carne azul...

E esse abuso ha de continuar porque essas autoridades, cujo modo de proceder não lhes assegura uma estabilidade de consciencia, agararam-se ao recurso

supremo de um escudo para as suas costas, embora depois sejam commettidos os maiores abusos em detrimento de uma collectividade inteira.

Transiguem e abrem como isso um precedente que nunca mais poderão fechal-o... Transformem-se em doces individuos que tudo consentem, contanto que lhes garantam as costas.

Enão se tem o direito de falar...

Alfinetadas

— Leste o jornal do *Passóca*?

— Li.

— Leste o artigo intitulado *Convenção*?

— Li... está muito engraçado...

— O artigo principia com termos technicos de cirurgia, que até parece escripto por um parteiro!...

— E' verdade...

— Fala o articulista, contra a *Convenção* e elogia o dr. Hercilio Luz, quando esse politico sempre opinou pela *Convenção*!!!...

— Tem paciencia... Isso foi um parto difficil d'O *Albor*...

Compre-se nesta redacção por bom preço, o numero 602 d'«A Tarde», de 7 de Junho de 1916.

NOTAS

De Tubarão

Da bella e prospera cidade visinha, Tubarão, recebemos a seguinte carta:

«Tubarão, 5 de Março de 1919.

— illmo. Sr. Redactor d'O *Dever*.

— Cordeaes saudações. — Comunicamos que o grupo carnavalesco denominado «Floristas», gentis senhoritas torcedoras do «Hercilio Luz Football Club», venceu o grupo carnavalesco intitulado «Barriga Verde», torcedoras do «Club Sportivo Barriga Verde», apesar não contar com orchestra de corda e elevado numero admiradores.

As «Floristas», deram todo o encanto, nos salões do «Club 7 de Julho», com applausos geraes, vivas, etc...

Foi uma victoria estupenda, batuta e supimpa!...

MUITAS TUBARONENSES».

A S. M. «Lyra Tubaronense», nos communicou a posse da nova Directoria, constituida dos seguintes senhores:

Francisco Orige, Presidente; Manoel Claudino, Vice-Presidente; Nilo da Silva Pinto, 1º Secretario; Manoel Gomes, 2º Secretario; Thomaz Gomes de Carvalho, Thesoureiro; José Hulse, Orador; Eleuterio Lima e José Cachoeira, Procuradores; Herminio Lima, Zelador, e André Lima, Regente da Banda.

Locaes

Pela hygiene. — Ao digno sr. Director do Grupo Escolar «Jeronymo Coelho», pedimos averiguar si é verdade que algumas professoras conservam durante as horas lectivas, as suas aulas,

de janellas cerradas, prejudicando, com isso, a saude das crianças. A ser verde, precisa que essas professoras sejam admoestadas para não repetirem cousas tão prejudiciaes.

Solicitadas

Tiro n. 137

De ordem do sr. Presidente, convido todos os socios contribuintes desta associação a pagarem suas mensalidades, deste mez em diante, pois o Conselho Deliberativo resolveu, devido á desorganisação em que se achava esta associação, a não cobrar as mensalidades atrazadas.

Outrosim, convido os atiradores que possuem peças do uniforme desta Sociedade de Tiro, a comparecerem aos exercicios marcados pelo sr. director de instrucção, ou a virem ao quartel entregal-as, dentro de 10 dias, sob pena de responsabilidade criminal.

Laguna, 15 de Fevereiro de 1919.

Hildebrando Barreto.

AVISO

A Directoria da «Sociedade Beneficente Auxilios das Familias», communica aos seus associados que cessa desta data em diante, a causa que a forçou a limitar o seu peculio para 80\$000, de accordo com o art. 32 de seus Estatutos.

Laguna, 1 de Fevereiro de 1919

O Presidente,

Ataliba Rollin.

CORINA DALSSASSO PUCCINI

e FRANCISCO PUCCINI

participam aos parentes e pessoas de suas relações, o seu consorcio.

Pedras Grandes, 4/3/1919.

Dr. Claribalte Galvão

ADVOGADO

Trata de causas civeis e commerciaes, registros de firma, contractos commerciaes, naturalisação, etc.

E. do Forum ou Pensão Monte Claro.

—LAGUNA—

Vende-se um engenho de torrefacção e moagem de café, com machinas de beneficiar arroz, com motor a vapor, tudo em perfeito estado.

Para ver e tratar com Affonso Gonçalves Perfeito, nesta cidade.

EDITAES

IMPOSTO TERRITORIAL

De ordem do sr. Administrador, faço publico para conhecimento dos interessados, que foi novamente prorogado até 15 de Março proximo entrante, o prazo para a apresentação das declarações de terras sujeitas ao imposto territorial, sendo este prazo improrogavel.

Meza de Rendas Estaduaes de Laguna, 28 de Fevereiro de 1919.

O 3º. escripturario

Algemeiro Guimarães.

MIRE-SE AQUI!

O sr. negocia com os seguintes artigos:

Flanella	Rendas	Lenços.
Chales	Louças	Enxovaes para casamentos.
Fichús	Perfumarias	Calçados.
Echarpes	Malas	Camas de ferro.
Cobertores	Cigarros	Bahús.
Colchas	Fumos	Vidros de placas.
Casemiras	Sabonetes	Copos de todas as qualidades.
Camisas	Fitas	Artigos para alfaiates!

Os jornaes mais afamados, deste Estado, dizem que a fama do *Paraizo da Laguna*, está largamente estendida, continuando sempre victoriosa, porque tem sempre um grande *stock* de artigos nacionaes e estrangeiros, vendendo sempre com grande successo, por preços fóra do commum. E tem poder sufficiente para attender a qualquer pedido. A victoria e lucros são garantidos, uma vez que negociem com a nossa casa. Em primeiro lugar encontrarão tudo o que quizerem, não precisando procurar outras casas; segundo, o nosso preço é um só e assim não será illudido; terceiro, temos por nórma tratar todos os freguezes muito bem; quarto, compete ao sr. nos honrar com a sua visita, e não se esquecer do

PARAISO DA LAGUNA
DE

ELIAS PAULO & IRMÃO

“O Dever”

SEMANARIO INDEPENDENTE

Laguna — Estado de Santa Catharina

Preços das assignaturas e das publicações

Assignaturas :

CIDADE :

ANNO 5\$000
SEMESTRE 3\$000

PELO CORREIO :

ANNO 6\$000
SEMESTRE 3\$500

ANNUNCIOS :

Tempo	1 pg.	1/2 pg.	1/4 pg.	1/8 pg.	1/16 pg.
1 anno	180\$	100\$	70\$	40\$	25\$
6 mezes	100\$	70\$	40\$	25\$	15\$
3 mezes	70\$	40\$	25\$	15\$	10\$
1 mez	35\$	20\$	13\$	8\$	5\$

A pedidos, editaes e entrelinhas, 200 réis por linha ou fracção.

PAGAMENTO ADIANTADO

As assignaturas principiam em qualquer época e terminam sempre em Junho ou Dezembro.

Humberto Zanella & Cia.

Commissões, Consignações e Representações

EXPORTAÇÃO

Cod.: RIBEIRO

Tel.: ZANELLA

Caixa Postal, nº. 21

Laguna -- Estado de Santa Catharina

Casa Ferrari

ALFAIATARIA

MARIO A. FERRARI
Rua Raulino Horn Laguna

Córtes de roupa sob medida geometrica, obedecendo sempre aos mais modernos figurinos.

Grande variedade de casemiras e fazendas finas.

Trabalhos perfeitos garantidos, executados com a maior perfeição.

Os trabalhos para o interior, merecem a maior attenção desta casa e são feitos com a maxima celeridade.

COOPERATIVA “IDEAL”

Caixa postal, n. 121

RUA DOS ANDRADAS, N. 397 A

ENDEREÇO TELEGRAPHICO “COOPERATIVA”

Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul

Banqueiros: Banco Nacional do Commercio
CAPITAL REALISADO 100:000\$000

Sociedade Anonyma Constructora e de Empréstimos Limitados.

Sorteios mensaes de premios para aquisição de predios, moveis ou mercadorias, e mensalmente distribue 13:500\$000 de premios.

Na do Natal, são distribuidos, gratuitamente, um predio no valor de 15:000\$000 e um no de 10:000\$000. Joia 15\$000. Mensalidade 5\$000.

Carlos d'Almeida & Co.

107 RUA 1º. DE MARÇO, 107 RIO DE JANEIRO

Commissões, Consignações e Conta Propria.

Recebem á consignação carnes de porco, banha, toucinho, cereaes, farinha e todos os mais generos do paiz.

DEPOSITARIOS das marcas *Petisqueira* e *Conquistador* para banha.

Telegramma—CAVADO, Rio—Caixa Postal,305—Telep. Norte 326

Francisco Fernandes de Oliveira

Armazem de Seccos e Molhados

Grande variedade de fogos de artificios

Bebidas, conservas e fumos.

Caixa postal, 36 —LAGUNA —Santa Catharina

Naja Paulo

Além da crise a *Casa da Moda*, vende muito. Aproveitem a occasião de comprar pellucias superiores a 1\$000 o covado e de segunda qualidade a 600 réis.

Todos á CASA DA MODA

A VENEZIANA

Completo e variado sortimento de artigos para homens, senhoras ecreanças, gravatas, pu nhos, collarinhos, meias, pós de arroz, crê-mes, loção. extractos, calçados, cartões postaes, lâ e muitos outros artigos.

FUMEM CIGARROS „PERLITOS“

Miguel Ibanez & Filho — LAGUNA.